

15

2015

Revista
de História
da Sociedade
e da
Cultura

Século de Ouro
Siglo de Oro

CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE E DA CULTURA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Da Hermenêutica da Controvérsia Luterano-Católica ao Diálogo Contemporâneo.

O 5.º Centenário das 95 Teses de Lutero

From the Hermeneutics of the Luteran-Catholic Controversy to the Contemporanean Dialog.

The 5th Centenary of the 95 Theses of Luther

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

Universidade de Coimbra – CHSC
marodrigues@ci.uc.pt

Texto recebido em/Text submitted on: 15.09.2015

Texto aprovado em/Text approved on: 24.10.2015

Resumo: A Federação Luterana Mundial e a Igreja Católica decidiram há algumas décadas rever a situação criada no séc. XVI com a ruptura da unidade da Igreja. Para este novo clima ecuménico muito contribuíram o trabalho de vários teólogos ao longo de largos anos e algumas decisões do Concílio Vaticano II (1962-1965). Entretanto foi criada uma comissão mista luterano-católica encarregada de proceder a uma reavaliação das posições tomadas pela Igreja de Roma e pelos reformadores desde o início da cisão consumada em 1517. Dos documentos emanados dos encontros havidos entre ambas as partes salientamos os dois últimos: a “Declaração conjunta sobre a Justificação” (1999) e “Do Conflito à Comunhão” (2013). A evocação em 2017 do 5.º centenário das famosas 95 teses de Lutero justifica plenamente que se estude e analise a uma nova luz o que aconteceu no séc. XVI e depois ao longo da história. Teremos também presente o caso português com alguns exemplos da controvérsia instaurada.

Palavras-Chave: Controvérsia luterano-católica; 5.º Centenário das 95 teses de Lutero; Reforma protestante

Abstract: The Lutheran World Federation and the Catholic Church of Rome decided since some years ago to review the situation created in the 16.th century with the rupture of the christian unity. For this new ecumenical clima of dialog was very important the work of various theologians and the Vatican Council II. A mixt Lutheran-catholic Comission produced some important documents such as “Joint Declaration on the Doctrine of Justification” (1999) and “From Conflict to Communion. Lutheran-Catholic Common Commemoration of the Reformation in 2017” (2013). The celebration of the 500 years of the 95 Luther’s theses on the Power and Efficacy of Indulgences (*Disputatio pro declaratione virtutis indulgentiarum*) give a good opportunity for new investigations and studies. This work can benefit also the countries of the South Europe like Portugal where the fidelity to Rome became stronger with the decisions the Trient Council.

Keywords: Lutheran-catholic controversy; 500 Years of the Luther's 95 Theses; Protestant Reformation

Introdução

A Reforma, seguida da Contra-Reforma e da Reforma Católica, deu origem a uma mudança de paradigma com reflexos em várias áreas e ao aparecimento de uma vasta literatura teológica e bíblica. No centro de tão profunda alteração que perdurou durante cinco séculos estão Lutero (Martin Luther) e o Concílio de Trento. O pai do movimento protestante, nascido em Eisleben a 10 de Novembro de 1483 e falecido na mesma cidade a 18 de Fevereiro de 1546, depois de um período de vida monástica como monge agostinho e professor de teologia veio a tornar-se a figura central da Reforma Protestante. A de Roma pretendeu com o Concílio de Trento (1545-1563) responder à ruptura criada em 1517. Wittenberg foi o início de uma nova fase da história do cristianismo que dividiu o Velho Continente em duas metades, a que devemos juntar o caso do anglicanismo, à semelhança do que sucedera em 1054 com o Cisma do Oriente que separou Roma de Constantinopla. Da controvérsia medieval entre cristãos, judeus e muçulmanos, que culminaria com a sua expulsão de Portugal, passou-se à polémica com os Reformadores e com todos aqueles que se opunham à fé católica, através de vários instrumentos como a inquisição e os índices de livros proibidos, o Catecismo Tridentino e outros textos sancionados pela Igreja, sem esquecer o apoio de forças não eclesiásticas como o poder político de alguns estados. Também as outras religiões eram marginalizadas considerando-se o catolicismo, confinado à Europa e territórios recém-descobertos, como a única crença verdadeira. Servindo-se das missões, a Igreja católica e as outras saídas da Reforma trabalhavam para cristianizar, tarefa que ao tempo estava longe do conceito de inculturação.

Cingindo-nos ao tema proposto, começamos por falar da relevância especial que teve a série de encontros que a comissão mista luterano-católica para a unidade manteve desde há algumas décadas. Os temas tratados nos diversos documentos aprovados nas cinco fases de trabalho são esclarecedores: I. (1967-1972) “O Evangelho e a Igreja” (Malta-Relatório – 1972); II. (1973-1984): “A Ceia do Senhor” (1978), “Caminhos para a Comunhão” (1980), “Todos sob o mesmo Cristo” (1980), “O ministério espiritual na Igreja” (1981), “Martinho Lutero – Testemunha de Jesus Cristo” (1983),

“Unidade diante de nós” (1984); III. (1986-1993): “Igreja e Justificação”, (1993); IV. (1995-2006): “A Apostolicidade da Igreja” (2006), “Declaração conjunta sobre a Justificação”, assinada pelos representantes da Igreja Católica e da Federação Luterana Mundial, 31 de Outubro de 1999; V: “Do Conflito para a Comunhão” (2013).

O Concílio Vaticano II (1962-1965), passado o longo período de 450 anos após a realização do Concílio de Trento, constituiu uma referência especial na história da Igreja de Roma. Pela primeira vez era reconhecido o princípio da liberdade religiosa com a aprovação da Declaração “*Dignitatis humanae*”. A este documento juntam-se o “*Nostra Aetate*” sobre a Igreja e as religiões não cristãs e o Decreto “*Unitatis Redintegratio*” sobre o ecumenismo. Sirva de exemplo do novo clima que o Vaticano II criou o Decreto “*Nostra Aetate*”, n.º 4, acerca dos judeus: «Além disso, a Igreja, que reprovava quaisquer perseguições contra quaisquer homens, lembrada do seu comum património com os judeus, e levada não por razões políticas mas pela religiosa caridade evangélica deplora todos os ódios, perseguições e manifestações de anti-semitismo, seja qual for o tempo em que isso sucedeu e seja quem for a pessoa que isso promoveu contra os judeus. De resto, como a Igreja sempre ensinou e ensina, Cristo sofreu, voluntariamente e com imenso amor, a sua paixão e morte, pelos pecados de todos os homens, para que todos alcancem a salvação. O dever da Igreja, ao pregar, é portanto, anunciar a cruz de Cristo como sinal do amor universal de Deus e como fonte de toda a graça».

Já em 15 de Julho de 1970, o card. Willebrands abordava na V Assembleia da Federação Luterana Mundial o tema “Lutero, nosso mestre comum”, e a 1 de Outubro de 1983 o Papa São João Paulo II enviava àquele cardeal uma mensagem por ocasião do 500.º aniversário do nascimento de Lutero. Bento XVI, no discurso de 23 de Setembro de 2011 dirigido aos representantes do Conselho da Igreja Evangélica da Alemanha por ocasião da sua viagem apostólica a este país, a 23 de Setembro de 2011, na alocução pronunciada em Erfurt durante a visita ao Augustinerkloster, onde Lutero viveu como religioso durante seis anos, reconheceu que a pessoa e a teologia de Martinho Lutero apresentam aos católicos um desafio espiritual e teológico. Afirmou o Papa Ratzinger: «O que não lhe dava paz era a questão acerca de Deus, que foi a paixão profunda e a mola da sua vida e de toda a sua caminhada. Como posso ter um Deus misericordioso?»: esta pergunta penetrava-lhe o coração e estava por detrás de cada investigação teológica e de cada luta interior. Para Lutero a teologia não era uma questão académica, mas a luta interior consigo mesmo, e isto, depois, era uma luta a respeito de Deus e consigo próprio: “Como posso ter um Deus misericordioso?”. Que esta questão foi a força

motriz de todo o seu caminho toca-me sempre profundamente o coração», disse o Bispo de Roma¹.

Através da passagem da hermenêutica da controvérsia ao diálogo contemporâneo, no estudo da Teologia e da Sagrada Escritura e de toda uma vasta literatura iniciou-se um processo de reanálise, revisão e reinterpretação que sem dúvida alguma se revela difícil e de longa duração. O 5º centenário das 95 teses de Lutero será certamente uma excelente ocasião para avançar na longa caminhada que o futuro reserva.

A primeira questão que gostaríamos de analisar é esta: mas quem foi Lutero (1483 – 1546)? A partir da fase inicial da ortodoxia há que ter em consideração as diversas interpretações surgidas: no pietismo e durante as Luzes com Arnold, Spener, Leibnitz, Lessing, Semler, Strauss; no classicismo, no idealismo e no romantismo, altura em que se investigou na comparação de Kant com Lutero; de recordar ainda as análises de Haman, Goethe, Novalis, Heine, Schlegel e Hegel. Leopold von Ranke na circunstância do centenário de Lutero em 1817 dedicou-se intensamente a um acurado estudo da sua personalidade, concluindo por afirmar em *Deutsche Geschichte im Zeitalter der deutschen Reformation* (1839-1870) que o luteranismo é um período histórico próprio e com características peculiares, situado entre o final da Idade Média e a Época Moderna. Já mais perto de nós, deve atender-se aos comentários de Jansens, Görres, Marx, Kierkegaard, Burckhardt, Nietzsche, Feuerbach, e à nova teologia: Ritschl (“Deus absconditus”), Troeltsch, Gogarten, Karl Barth, sem esquecer Thomas Mann, Dilthey, Heideger e outros. Todos eles destacaram aspectos deveras importantes acerca da personalidade do filho de Einsleben, mas que aqui não podemos desenvolver como se impunha.

I. O Centenário das 95 Teses de Lutero

Dos documentos já referidos, fruto do trabalho conjunto entre a parte luterana e a católica-romana salientamos os dois últimos: a “Declaração conjunta sobre a Justificação” (1999) e “Do conflito à Comunhão. Comemoração conjunta luterano-católica da Reforma em 2017” (2013). Vale a pena analisar este importante documento de 2013, espécie de historial do passado

¹ «Wie kriege ich einen gnädigen Gott»: Diese Frage hat ihn ins Herz getroffen und stand hinter all seinem theologischen Suchen und Ringen. Theologie war für Luther keine akademische Angelegenheit, sondern das Ringen um sich selbst, und dies wiederum war ein Ringen um Gott und mit Gott. “Wie kriege ich einen gnädigen Gott?”. Daß diese Frage die bewegende Kraft seines ganzen Weges war, trifft mich immer wieder ins Herz».

e de roteiro das tarefas a concretizar. Começa com um prefácio e uma introdução, seguindo-se um texto dividido em cinco capítulos com 245 pontos, acompanhados de 91 notas explicativas. Não sendo possível proceder a uma análise pormenorizada limitamo-nos a tecer algumas considerações mais relevantes. Logo a iniciar deparamos com estas palavras deveras eloquentes: «O conflito de Martinho Lutero com Deus guiou e determinou toda a sua vida. Foi constantemente perseguido pela questão: «Como posso ter um Deus misericordioso?». E encontrou aquele Deus misericordioso no Evangelho de Jesus Cristo. «No Cristo crucificado encontram-se a verdadeira teologia e o conhecimento de Deus». Continua o texto: «Em 2017 o modo mais justo para os cristãos católicos e luteranos de volver o olhar para acontecimentos de 500 anos atrás será o de colocar no centro o Evangelho de Jesus Cristo. O Evangelho devia ser celebrado e anunciado aos nossos contemporâneos, para que o mundo possa acreditar que Deus se dê a si mesmo aos homens e nos convida a entrar em comunhão com ele e com a sua Igreja. É esta a fonte da nossa alegria para a nossa fé comum».

A introdução alude ao 450.º aniversário da Confissão de Augsburgo em 1980 e ao 5.º centenário do nascimento de Lutero em 1983 aos quais a Igreja de Roma se associou. A comemoração da Reforma numa era ecuménica e global, o carácter das celebrações precedentes, a evocação da primeira evocação ecuménica há 50 anos (em 2017 recorda-se a efeméride do diálogo luterano-católico romano), o novo contexto de secularização e os novos desafios que se colocam em 2017 – eis o objecto do c. I. Não podia faltar uma análise das novas perspectivas sobre Martinho Lutero e sobre a Reforma (c. II): os contributos da investigação histórica sobre a Idade Média e a pesquisa histórica católica do séc. XX sobre Lutero, lendo-se no nº 22: «De forma nova, Lutero vem representado como uma pessoa de intenso fervor religioso e homem rigoroso de oração. Estudos históricos minuciosos e pormenorizados demonstraram que a literatura católica acerca de Lutero durante os quatro séculos da era moderna estava amplamente influenciada pelos comentários de alguns autores como Johann Cochlaeus (1479-1552) que escreveu *Adversus cucullatum minotaurum*². Diz Cochlaeus a abrir: «Tardius editur haec mea qualisqualis responsio, candide lector, non eam sane ob Diz causam, quod difficile aut arduum visum fuerit, tam futili et vaniloquae criminationi lutherianae respondere, sed quod tanta est ubique fere, per bonam

² Johann Cochlaeus ou Johann Dobneck (Wendelstein, Nüremberg, 1479 – 1552), humanista e controversista alemão e conselheiro do duque Jorge da Saxónia, tornou-se um acérrimo adversário de Lutero, que era seu contemporâneo. Apresentou Lutero como um monge apóstata, um destruidor da cristandade, um corruptor da moral e um herege como vem explanado no seu livro referido no texto.

superioris Germaniae partem, Lutheranorum improbitas - quae nobis pro ecclesia et fide catholica pugnantibus plus difficultatis et impedimenti obiicit et ingerit quam Lutherus ipse -, ut mihi primum difficile fuerit, criminatio- nem illam videre, visam deinde ultra diem unum retinere non licuit». Tam- bém no “Ad lectorem” apresenta as motivações da sua obra numa linguagem dura e agressiva. Tivera inicialmente uma grande simpatia para com Lutero, mas por volta de 1520 a sua atitude alterou-se totalmente passando para um criticismo atroz e uma acérrima oposição.

Dobneck escreveu ainda outras obras antiluteranas, entre elas esta de carácter popular que alcançou enorme divulgação: *Commentaria Ioannis Cochlaei, de Actis et Scriptis Martini Lutheri*. Cochlaeus desempenhou um papel importante nas Dietas de Worms (1521), de Nüremberg (1522–23), Speyer (1526) e Augsburg (1530), tendo-se nesta última revelado como um dos melhores teólogos, pelo que foi escolhido para refutar a Confissão luterana de Augsburg. Granjeou igualmente enorme fama na conferência de Worms de 1540³.

Outro grande opositor de Lutero foi Johannes Eck (1486-1543) com o seu *Enchiridion locorum communium*. Contra a Reforma luterana escreveram também importantes livros, entre outros, o cardeal Caetano, Melchior Cano e Pedro Canísio.

O resultado da primeira aproximação com a figura de Lutero nos últimos tempos, considerado crítico mas compreensivo, foi o de libertar os estudos católicos da aproximação unilateral própria daquelas obras polémicas sobre Lutero. Lúcidas análises históricas conduzidas por outros teólogos católicos mostraram que o que levou à divisão da Igreja não foram as questões cruciais de que se ocupou a Reforma, como a doutrina da Justificação; foram sim as críticas movidas por Lutero à situação da Igreja decadente do seu tempo. O n.º 23 “Do Conflito à Comunhão” prossegue o mesmo pensamento: «Para a averiguação histórica católica sobre Lutero o passo sucessivo foi a individuação da presença de conteúdos análogos encerrados em estruturas e sistemas de pensamento teológico diversos, de modo especial através de um confronto sistemático entre os teólogos mais representativos das duas

³ Remigius Bäumer escreve acerca de Cochlaeus: «Sein grosses Ziel, die Wiederherstellung der Einheit der Kirche, konnte nicht erreicht werden. Sein Einfluss auf die Konzilsväter in Trient, nicht zuletzt auf Bellarmini und seine Kontroversen, machen seine Bedeutung deutlich. In seiner Treu zum alten Glauben, seiner Opferbereitschaft und seinem Einsatz für die Kirche ist Cochläus vorbildlich. Sein theologeschichtlicher Einfluss wird nicht zuletzt sichtbar in den zahlreichen Nachdrucken seiner Werke. Den direkten und indirekten Einfluss sei noch seine Bedeutung für die Pädagogik, für die Musik und die Geographie».

confissões: Tomás de Aquino e Martinho Lutero. Este trabalho consentiu aos teólogos compreender a teologia de Lutero colocando-a no seu próprio contexto. Revestiu-se de grande alcance a investigação católica sobre o significado da doutrina da Justificação à luz da Confissão de Augsburgo (1530) onde Melancthon teve papel de relevo⁴. De tal modo o empenho reformador de Lutero pôde ser inserido no mais amplo contexto da formulação das confissões luteranas, que o intento da Confissão de Augsburgo foi visto como a expressão de um desejo fundamentalmente reformador, mas também preocupado em preservar a unidade da Igreja»⁵. Este capítulo conclui com algumas observações sobre projec-



A Bíblia de Lutero, 1534

tos ecuménicos tendentes a preparar a via do consenso, a evolução luterana e a importância dos diálogos ecuménicos.

O tema “Uma síntese histórica da Reforma luterana e da reacção católica” vem desenvolvido no c. III: que coisa significa reforma? A causa desencadeada pela Reforma pode resumir-se nestes pontos: a controvérsia das indulgências, Lutero sob processo, os encontros falhados, a condenação de Lutero, os acontecimentos de Worms, os inícios do movimento da Reforma, a necessidade de uma supervisão eficiente, a elaboração de catecismos e de hinos e a criação de pastores para as paróquias. Para superar o conflito reli-

⁴ Philipp Melancthon ou Philipp Schwartzertd (Bretten 1497 – Wittenberg 1560) evidenciou-se como filólogo, filósofo, humanista, teólogo, professor e poeta neolatino. Foi juntamente com Lutero o grande impulsionador da Reforma alemã e europeia. Ficou conhecido como „Praeceptor Germania” e famoso pelos seus *Loci theologici* (Heubartikel Christlicher Lere), Wittenberg: Kreutzer, Veit, 1553). escreveu obras de gramática, livros de instrução, lógica e retórica, teologia, comentários bíblicos e edições, autores latinos, autores gregos, ética, política e direito, antropologia e física, história e geografia, polémica e história da época, doutrina eclesiástica e prática, poesia. Uma das suas preocupações como em geral dos Reformadores foi a de criar escolas, colégios e universidades por toda a parte, tendo muitas das já existentes aderido à Reforma. Como resposta à Companhia de Jesus fundou diversos colégios e universidades em especial na zona meridional da Alemanha.

⁵ «A Confissão de Augsburgo é um testemunho inequívoco da determinação que os Reformadores tinham de manter a unidade da Igreja visível. Ao apresentar-se explicitamente a diferença como de menor importância, a Confissão assume uma posição semelhante àquela que hoje chamaremos um consenso diferenciador (*differentiating consensus*)» (n.º 70).

gioso não faltaram algumas tentativas teológicas que conduziram à passagem das guerras de religião para a paz de Augsburg. Outros temas apresentados no texto: o Concílio de Trento, a Escritura e a Tradição, a Justificação, os sacramentos, as reformas pastorais, as consequências da cisão consumada e o percurso até ao Concílio Vaticano II. A tradução da Bíblia para alemão foi um dos factos mais importantes da actividade do reformador de Wittenberg: o NT foi publicado em 1522 e a Bíblia com os livros apócrifos completa saiu dos prelos em 1534. Lutero pretendia levar a Palavra de Deus a todos, contrariamente à Igreja católica que manteve até há pouco tempo em latim a liturgia e a docência das ciências teológicas. A palavra de ordem era levar a Palavra de Deus a todos. A criação de escolas e a divulgação de catecismos foram uma preocupação constante dos arautos da Reforma que, entre outros actos, realizavam visitas pastorais com frequência às diversas comunidades.

As questões fundamentais da teologia de Martinho Lutero são apresentadas no c. IV à luz dos diálogos luterano-católicos: a estrutura deste capítulo, a herança medieval de Lutero, a teologia monástica e mística, a Justificação (interpretação de Lutero, a Palavra de Deus como promessa, só por meio de Cristo, a importância da lei, a participação da justiça de Cristo, a Lei e o Evangelho, as preocupações católicas acerca da Justificação, o diálogo luterano-católico sobre a Justificação, os temas “sola gratia”, a fé e as boas obras e “simul iustus et peccator”; e ainda a eucaristia, o ministério e as suas concepções comuns como o sacerdócio universal, a Palavra e os sacramentos, a Igreja universal, as diferenças na compreensão do ministério, a Escritura e a Tradição, a Igreja.

Acerca da Justificação remetemos para a “Declaração conjunta sobre a doutrina da Justificação”. Este importante documento começa assim: «A doutrina da justificação teve importância central para a Reforma luterana do século XVI. Era considerada o “primeiro e principal artigo” e simultaneamente “orientador e juiz sobre todas as partes da doutrina cristã”. A doutrina da Justificação foi particularmente sustentada e defendida na sua expressão reformadora e sua relevância especial face à teologia e à Igreja católica romana de então, as quais, por sua vez, sustentavam e defendiam uma doutrina da justificação com características diferentes. Aqui, segundo a perspectiva reformadora, residia o cerne de todas as confrontações. Elas resultaram em condenações doutrinárias nos escritos confessionais luteranos e no Concílio de Trento da Igreja católica romana. Essas condenações vigoram até hoje e têm como efeito a divisão entre as Igrejas». E termina com estas palavras: «O significado e o alcance do consenso obtido: “A compreensão da doutrina da Justificação exposta nesta DC mostra que entre luteranos e católicos

existe um consenso em verdades básicas da doutrina da Justificação. À luz desse consenso as diferenças remanescentes na terminologia, na articulação teológica e na ênfase da compreensão da Justificação descritas nos parágrafos 18 a 39 são aceitáveis. Por isso as formas distintas pelas quais luteranos e católicos articulam a fé na Justificação estão abertas entre si e não anulam o consenso nas verdades básicas» (nº 40)⁶. “Chamados a uma comemoração comum” é o título do c. V, que inclui cinco imperativos ecumênicos. De notar que no n.º 244 foi incluída uma parte do prefácio das obras latinas de Lutero em que se refere a Agostinho: «O caminho ecumênico permite a luteranos e católicos apreciar conjuntamente as intuições e a experiência espiritual de Martinho Lutero relativamente ao Evangelho da justiça de Deus, que é também misericórdia de Deus. No prefácio das suas obras latinas (1545) observou que «meditando dia e noite foi conduzido pela misericórdia de Deus» a compreender de uma maneira nova a Epístola aos Romanos 1,17, (“iustus ex fide vivit”): «Então senti-me literalmente renascido e introduzido através de portas abertas no próprio paraíso. Toda a Bíblia adquiriu para mim de improviso um novo rosto. Mais tarde assimilei o espírito e a letra de Agostinho, onde, contra toda a esperança, descobri que também ele interpretava a justiça de Deus de modo semelhante, como a justiça de que Deus nos reveste quando nos justifica». Em latim: «Donec miserente Deo meditabundus dies et noctes connexionem verborum attenderem, nempe: Iustitia Dei revelatur in illo, sicut scriptum est: Iustus ex fide vivit, ibi iustitiam Dei coepi intelligere eam, qua iustus dono Dei vivit, nempe ex fide, et esse hanc sententiam, revelari per euangelium iustitiam Dei, scilicet passivam, qua nos Deus misericors iustificat per fidem, sicut scriptum est: Iustus ex fide vivit. Hic me prorsus renatum esse sensi, et apertis portis in ipsam paradisum intrasse. Ibi continuo alia mihi facies totius scripturae apparuit. Discurrebam deinde per scripturas, ut habebat memoria, et colligebam etiam in aliis vocabulis analogiam, ut opus Dei, id est, quod operatur in nobis Deus, virtus Dei, qua nos potentes facit, sapientia Dei, qua nos sapientes facit, fortitudo Dei, salus Dei, gloria Dei. Iam quanto odio vocabulum ‘iustitia Dei’ oderam ante, tanto amore dulcissimum mihi vocabulum extollebam, ita mihi iste locus Pauli fuit vere porta paradisi. Postea legebam Augustinum “De Spiritu et Litera” 1, ubi praeter spem offendi, quod et ipse iustitiam Dei similiter interpretatur: qua nos Deus induit, dum nos iustificat. Et quamquam imperfecte hoc adhuc sit

⁶ Vem citado o famoso texto da Conferência Episcopal alemã, “Lehrverurteilungen – Kirchentrennend? Die deutschen Bischöfe Stellungnahme der Deutschen Bischofskonferenz zur Studie „Lehrverurteilungen – Kirchentrennend? (21 de Junho de 1994, 163, 53113).

dictum, ac de imputatione non clare omnia explicet, placuit tamen iustitiam Dei doceri, qua nos iustificemur».

Em conclusão, o documento “Do Conflito à Comunhão” traça uma história bem elaborada do que foi o percurso histórico das relações entre a Igreja e o Luteranismo, ao mesmo tempo que fornece uma análise pormenorizada dos pontos discutidos, interpretados de uma forma positiva e conciliadora.

Em 2017 será evocada a afixação por Lutero das suas famosas 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittemberg a 31 de Outubro daquele ano, dia que passou a ser considerado o “Dia da Reforma”. Pela primeira vez a comemoração insere-se num novo contexto global e secularizado. O primeiro centenário de Lutero celebrou-se em 1617 com grande aparato; em 1917 o povo alemão reconheceu-o como seu herói nacional. Mais junto a nós, registe-se a evocação do seu nascimento e morte, a que se associou a Igreja de Roma. A celebração de 2017 constitui mais um pretexto para intensificar o diálogo entre a Igreja de Roma e o protestantismo. O evento traz necessariamente à memória a época quinhentista, o período do humanismo que muito beneficiou a cultura de que ser serviu a Reforma, rica em muitos aspectos mas muito complexa em vários domínios, incluindo a Teologia e a Sagrada Escritura. Mas como se viu pela polémica com Erasmo, Lutero e os Reformadores procuravam ir mais além, ao encontro da mística e da Palavra de Deus na sua autenticidade, perante uma fase final da Idade Média que já não respondia aos anseios humanos. A Igreja católica carecia de uma profunda reforma. O *Consilium de emendada Ecclesia* (1536) ficou letra morta e quando o Concílio de Trento iniciava os seus trabalhos em 1545 já a Reforma tinha criado raízes fundas e os seus frutos estavam à vista de toda a gente. Múltiplas foram as implicações em diversas áreas que estão para além das estritamente religiosas. Algumas das efemérides celebradas nos últimos anos têm proporcionado conhecer melhor as reacções surgidas entre reformadores e católicos. Há que distinguir a teologia de Lutero da teologia luterana e sua evolução. A controvérsia de outrora deu lugar na actualidade ao diálogo ecuménico e inter-religioso. Os problemas que então foram mais debatidos na Pré-Reforma e depois na Pós-Reforma estavam mais de acordo com a tradição medieval do que com as novas aquisições teológicas, filosóficas, culturais e científicas. Valorizou-se a parte doutrinal e também a disciplinar. No meio dum ambiente político agitado a controvérsia instalara-se em especial nos países da Europa setentrional enquanto os do Sul se mantiveram fiéis a Roma. Nestes últimos tentava-se a todo o transe através de várias medidas como a inquisição e os índices de livros proibidos impedir a infiltração de

qualquer tipo de luteranismo, como nos elucidam claramente H. Jedin, J. Lortz e muitos outros.

Como já ficou dito, o Concílio Vaticano II (1962-1965) ficou como ponto de referência na mudança de paradigma. Iniciou uma nova fase nas relações da Igreja católica com as outras confissões cristãs e com as religiões não cristãs, as diversas crenças, culturas e civilizações. Passados mais de 400 anos sobre o Concílio de Trento sancionava-se uma aspiração que já vinha, pelo menos do séc. XIX, no sentido de se rever o passado à luz do pensamento moderno e das aspirações que os sinais dos tempos vinham manifestavam. A promoção do ecumenismo e do diálogo inter-religioso muito ficou a dever a vários autores e instituições que desde o séc. XIX se dedicaram àqueles temas. Em ordem a levar por diante o diálogo com outros grupos cristãos foi renovado o Pontifício Conselho para Promoção da Unidade dos Cristãos junto do qual funciona a Comissão para as Relações com o Judaísmo e elaborados documentos importantes. Se no séc. XVI prevalecia a ideia de cristandade, que remontava à “Pax constantiniana” que Lorenzo Valla e outros vieram a denunciar, com a conivência dos poderes temporal e espiritual ou a supremacia do último sobre o primeiro, a pouco e pouco a situação alterou-se. Exemplo disso foi a extinção dos estados pontifícios que haviam perdurado de 752 a 1870. Para se ter uma ideia do clima reinante lembremos que o primeiro documento de toda a história da Igreja a definir a liberdade religiosa é a Declaração “Dignitatis Humanae” do Concílio Vaticano II. O texto vinha ao encontro das grandes alterações culturais e ideológicas surgidas a partir do séc. XVIII. Foi sendo posto em causa o axioma “extra Ecclesiam nulla salus”, que remonta talvez a S. Cipriano e que figura no II Catecismo do Concílio de Trento. O artigo sobre a catolicidade da Igreja sintetiza: «Quantos querem conseguir a salvação eterna devem aderir à Igreja, não diversamente daqueles que, para não morrerem no dilúvio, entraram na arca». Encontramos aquele princípio na condenação do indiferentismo condenado pelo “Syllabus” que o Papa Pio IX publicou juntamente com a encíclica “Quanta cura” a 8 de Dezembro de 1864. O Concílio Vaticano II na constituição dogmática “Lumen Gentium” (c. 4) e no decreto “Unitatis redintegratio” (c. 3) forneceu uma interpretação que abre a porta à extensão da revelação bíblica às outras religiões não cristãs (os cristãos anónimos), assunto abordado por alguns teólogos como Karl Rahner em vários estudos⁷. É pois à luz desta

⁷ Rahner, Karl (1961). “Das Christentum und die nichtchristlichen Religionen” (28.4.1961); Id. (1962). “Bekenntnis zu Jesus Christus” (“Profissão de fé em Jesus Cristo”), em Schultz, Hans Jürgen, (ed.) Juden Christen Deutsche, Stuttgart, 1991. Schriften zur Theologie 5, 1962, 136-158; Id. (1975). “Der eine Jesus Christus und die Universalität des Heils”, *ibid.* 12, 1975, 251-282; Id. (1975).

mudança de paradigma que hoje temos de ler os escritos dos reformadores e dos autores católicos da Reforma católica e da Contra-Reforma.

I I. A controvérsia anti-luterana em Portugal

No período áureo da cultura portuguesa surgiu um apreciável número de autores na área das ciências religiosas e filosóficas, alguns deles professores das Universidades de Coimbra e de Évora e de conventos e mosteiros do Reino. Salientamos entre os teólogos e biblistas: os bispos de Braga, Bartolomeu dos Mártires (1514-1590), de Coimbra, João Soares (1545-1572) e de Silves, Jerónimo Osório (1515-1580), os dominicanos Jerónimo de Azambuja (+1563), Francisco Foreiro (+ 1581) e Luís de Sotomaior (1526-1610), os jesuítas Manuel de Sá (+ 1590), Sebastião Barradas (1542-1615) e Cosme de Magalhães (1624), e o crúzio Pedro de Figueiró (+ 1592); na dogmática sobressaíram os dominicanos Gaspar dos Reis (1510-1584) e João de S. Tomás (1589-1644), Diogo Paiva de Andrade (1528-1575) e o inaciano Cristóvão Gil (1608); como escritores místicos lembramos Heitor Pinto (1584), Amador Arrais (1600), Tomé de Jesus (1582) e Agostinho da Cruz (1540-1619); como filósofos brilharam os autores do Curso dos Conimbricenses, Pedro da Fonseca (1599), Manuel de Góis (1593), Sebastião do Couto (1639) e, em particular, Francisco Suárez, enquanto na Universidade inaciana de Évora, criada em 1559, brilhava Luís de Molina. Podíamos alargar a lista com a menção de célebres oradores e canonistas.

Sem entrar em pormenores, refira-se que o Concílio de Trento no qual participaram alguns dos autores citados deixou marcas profundas na vida da Igreja e na sociedade que se mantiveram até aos nossos dias e que todos os autores referidos revelam a mentalidade de Trento. Como exemplos de polemistas anti-luteranos escolhemos Paiva de Andrade e Jerónimo Osório sobre os quais nos limitamos a tecer algumas breves considerações. Pensamos noutra ocasião tratar de outros autores como Bartolomeu dos Mártires e de Francisco Suárez.

“Jesus Christus in den nichtchristlichen Religionen”, *ibid.* 12, 1975a, 370-383 (primeira publicação em 1974 na documentação de um simpósio sobre o conceito da revelação que teve lugar na Índia); *Id.* (1984). “Erfahrungen eines Theologen”, in *Herder Korrespondenz* 38, 1984, pp. 224- 230; *Id.* (1978). “Über die Heilsbedeutung der nichtchristlichen Religionen”, *ibid.* 13, 1978, 341-350; *Id.* (1991). “Bekenntnis zu Jesus Christus” (“Profissão de fé em Jesus Cristo”), em Schultz, Hans Jürgen (ed.), *op. cit.*

Diogo de Paiva de Andrade⁸, manteve uma renhida polémica com o reformador Martin Chemnitius⁹ contra o qual escreveu três obras de controvérsia: *Defensio Tridentinae Fidei Catholicae, Orthodoxarum Explicationvm Libri Decem* e *De Societatis Iesu Origine*¹⁰. Além destas obras editou ainda: *Concio habita ad Patres in concilio Tridentino congregatos* e uma Introdução em 18 páginas ao livro de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires *Stimulus pastorum*.

No *Orthodoxarvm Explicationum Libri Decem* trata de questões então bastante debatidas: De origine Societatis Iesu, De Sacra Scriptura, De peccato, De libero arbitrio, De lege et Evangelio, De justificatione et fide, De Coena Domini, De poenitentia, confirmatione et extrema unctione, De veneratione sanctorum et imaginibus e De coelibatu. O título da *Defensio* revela bem o azedume contra Chemnitius: «Adversus haereticorm destestabiles calumnias et prasertim Martini Kemnicii germani». Ao longo de 979 páginas Andrade trata de alguns problemas debatidos então: De generalibus Conciliorum auctoritate, De Sacrae Scripturae Traditionumque auctoritate, De Libris Canonicis, De Vulgatae Latinae editionis auctoritate, sendo o quinto livro dividido em: De peccato originali, De originalis peccati reliquis, sive de Concupiscentia, quae post Baptismum in mente est reliqua e De Virginis Deiparae Conceptione. Nas duas obras, fundamentando-se na argumentação tradicional, constata-se a sua grande perspicácia e uma assinalável erudição.

Jerónimo Osório, conhecido por “Cícero lusitano”, deixou uma vasta obra de índole humanística de que Francisco Leite de Faria nos dá um valioso elenco no excelente artigo intitulado “As muitas edições das obras de Dom Jerónimo Osório”¹¹, registando as edições da obra *De Iustitia*. Os *Opera omnia* do Bispo de Silves foram editados em Roma em 1592 pelo seu sobrinho e homónimo em 4 ts.

D. Jerónimo editou também algumas paráfrases a certos livros sapienciais: *In Psalmos*, *In Isaiam Libri V*, *In Job* e *In Sapientiam Salomonis*; e os

⁸ O livro de A. Guimarães Pinto intitulado *Diogo de Paiva de Andrade. Antologia* inclui uma introdução (percurso biográfico, obras e notas sobre esta edição), alguns apêndices (carta ao cardeal Estanislau Hósio, uma carta a Benedito Araís Montano, a Dedicatória do *Examen Concilii Tridentini de Martin Chemnitius*) e uma antologia (oração perante os Padres de Trento, introdução ao *Stimulus Pastorum* de Bartolomeu dos Mártires, exposições ortodoxas de defesa da fé tridentina e sermões).

⁹ Chemnitius (Martin Chemnitz (1522 – 1586) evidenciou-se como notável teólogo e ficou conhecido como “Alter Martinus”: «Si Martinus non fuisset, Martinus vix stetisset». Escreveu, entre outros, *Examen concilii Tridentini* (1573). Franckfurt a. M: Feierabend.

¹⁰ No prefácio escreve Osório, quando Andrade já tinha falecido: «Fuit igitur opus ut Payva more suo rursus arma sumeret: et hostem immanem insita virtute profligaret. ... cum causam Ecclesiae suscepit, ut hominum perditorum amentiam refutaret, et hostilem impetum fortiter et animos reprimeret».

¹¹ Faria, Francisco Leite de (1981). *Revista da Biblioteca Nacional*, 1. Lisboa: Biblioteca Nacional, 115-135.

comentários bíblicos: *In Epistolam B. Pauli ad Romanos Libri IV, In Oseam, In Zachariam e In Parabolas Salomonis*¹². Seleccionámos para uma breve abordagem o tratado *De Iustitia libri decem contra Lutero que A. Guimarães Pinto traduziu para português em 1999*. Destacamos a inclusão da *Assertio omnium articulorum M. Lutheri per Bullam Leonis X damnatorum*, opúsculo de 68 páginas (Wittenberg 1520), do *De libero arbitrio diatribe* de Erasmo (1524), da *Defensio sanae et orthodoxae doctrinae de servitute et liberatione humani arbitrii, adversus calumnias Pighii* (Genebra 1545) e do *De aeterna Dei praedestinatione* (*ibid.* 1552), ambos de Calvino.

Com este nosso trabalho que é dedicado essencialmente ao tema indicado no título pretendemos também homenagear D. Jerónimo Osório cujo 5.º centenário será comemorado brevemente num congresso a ter lugar em Coimbra e Lisboa. Sebastião Tavares de Pinho, entre outros, tem estudado em valiosos trabalhos a excepcional personalidade daquele grande humanista, tendo num deles incluído alguns dados que se prendem com a Universidade de Coimbra e com Paiva de Andrade.

O *De Iustitia* divide-se em dez livros, neles revelando o prelado algarvio a sua notável formação humanística que aproveita para defender a ortodoxia católica contra o luteranismo. No prómio o texto é marcado por algumas notas pessimistas e por um vivo realismo. Cita vários autores clássicos como, por exemplo, Hesíodo: «Optimus (inquit) ille est, qui per se tenet omniamente. Quidque futurum sit tandem magis utile cernit. Commodus atque ille est, qui paret recta momenti. Qui vero non ipse sibi bene consulit unquam, nec paret rectis unquam monitoribus ultro, utilis ad nulla, esse potest hic munera vitae» (Trabalhos e dias, v. 293) e faz a comparação com Tântalo no suplício que sofreu nos infernos.

Entre as questões levantadas por Lutero deparamos no l. 2 com uma refutação do seu conceito de fé: «Prius tamen, quam ad hanc tantarum rerum explicationem propius accedamus, operae pretium erit, aliud fidei genus in medium afferre, mirum et novum atque priscis temporibus inauditum, cuius auctor est Lutherus» (fl. 15vº); «Quid igitur nos decipis, Luthere? Quid

¹² Está em curso a edição dos *Opera omnia* em latim e português pela APENEL (Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos), na série *Portvgalliae Monumenta Neolatina*, dir. de Sebastião Tavares de Pinho. Já foi editado no vol. IV dos Opera o t. I contendo Paráfrases a Job e à Sabedoria de Salomão com trad. por A. Guimarães Pinto. Imprensa da Univ. de Coimbra/Univ., Março 2009. Neste momento encontram-se nos prelos os ts. 15 e 16: *Epistolografia do Bispo de Silves e Comentários aos Provérbios de Salomão*, ambos com trad. de A. Guimarães Pinto e fixação do texto por Sebastião Tavares de Pinho.

aciem mentis nostrae verborum novitate perstringis? Cur hominibus tuis, qui te tanto honore prosequuntur, illudis?».

Depois de tratar da fé de Abraão refere-se aos judeus, cegos perante a verdade, e a Paulo que ensinou lucidamente a Palavra de Cristo (l. 3). Alude no l. 4 aos homens célebres da antiguidade, Platão, Ovídio, Cícero, Ésquilo, Virgílio, Valla. Platão, Ovídio, Cícero, Ésquilo, Virgílio, Valla, etc., que nas suas obras manifestam revelam mesmo sem fé provam a verdade da ortodoxia. Foram pessoas virtuosas que viveram outrora e que não receberam nenhum conhecimento da divina lei. Como responder a esta questão? Começa assim: «*Incidit autem quaedam minime, ut arbitrator, aliena hoc loco dubitatio, quae diiudicanda est; ut commodius omnem hanc de fide quaestionem concludere neceat. Legimus enim multos olim homines extistisse, in omni genere laudis excelentes, eximiisque maximarum virtutum ornamentis excultos, qui nullam fortasse unquam disciplinam divinae legis acceperunt*». Qual a posição a tomar relativamente a esses casos?: «*Quid ergo statuemus? Eos fidei viribus excitatos fuisse ut non inania simulachra virtutis, sed solidam et expressam virtutis efigiem animo atque mente conciperent?*». Não era decerto a mesma fé: «*Vix credibile est, cum fides haec, quam oratione complectimur, sit firma mentis assentio, verbis divinis adhibita; eos fuisse hac fide stabilitos, ad quos nunquam legis divinae fama pervenit. Num natura tantum duce, quam unam in vita maxime sequebantur, veram virtutem assecuti sunt?*». Guiados pela lei natural estavam próximos da doutrina cristã, tema que teólogos como Rahner têm investigado com reconhecida acuidade.

A essência da justiça é abordada no l. 5: «*Si igitur iustitia est summum et altissimum divinae gratiae beneficium, ea manque ad Dei similitudinem proxime accedimus, et omni studio in immortalitatem rapimur; si ea continet in se omnem pulchritudinis et honestatis excellentiam, ita ut nos De gratos, amabiles, atque iucundos efficiat; si mentem divina quadam specie informat et omnes enim partes ordine, lege, atque ratione constringit; si haec omnia recte gratiae quae nobis per Christi virtutem et gratiam inest, attributa sunt: ipsa profecto iustitia gratia putanda est; et non alia gratia ingenio fabricanda*».

Nos ls. 6 a 10 Osório trata com pormenor dos bens resultantes da justiça, dos bens concedidos aos primeiros pais, de uma opinião acerca da mente de Deus, da predestinação e, finalmente, da formosura e utilidade da justiça e da sua essência. De sublinhar que o l. 7 foi expurgado nalgumas partes como vem registado pelo Index de 1581.

Concluindo este desprezioso trabalho, diremos que, embora em Portugal a Contra-Reforma tivesse mantido um acentuado predomínio no campo religioso e deixado a sua marca na mentalidade geral, não deixa de ser

importante e recomendável acompanhar o que se está passando no diálogo luterano-católico que coloca não poucos problemas que exigem reflexão.

Não podemos manter uma atitude de alheamento porque afecta o continente a que pertencemos e o mundo em geral, já que com as missões as duas partes ganharam forte implantação por esse mundo fora e tiveram uma grande influência em qualquer sociedade. Celebrar Lutero e as suas 95 teses é um momento que importa acompanhar e viver como uma efeméride singular. Dela podem extrair-se não poucas lições e ensinamentos que, à luz dos sinais do tempo que vivemos, podem iluminar o homem a reflectir sobre os inalienáveis valores da pessoa humana como a verdade, a justiça e a paz.

Bibliografia

Obras de carácter geral

Concilium Tridentinum. Diariorum, Actorum, Epistularum, Tractatum nova collectio (1963-2001). Görresgesellschaft. Freiburg i. Br.: Herder, 13 ts.

Corpus catholicorum (1919). Münster: Aschendorff, 114 ts. Nota: a Gesellschaft zur Herausgabe des Corpus Catholicorum e.V., além de *Werke katholischer Schriftsteller im Zeitalter der Glaubensspaltung*, edita também obras sobre *Katholisches Leben und Kirchenreform, Reformationsgeschichtliche Studien und Texte e Vorreformationsgeschichtliche Forschungen*.

Denzinger, Heinrich (2005). *Kompendium der Glaubensbekenntnisse und kirchlichen Lehrentscheidungen*, ed. e trad. P. Hünermann, Freiburg i. Br.: Herder etc. 40ª ed. (DH).

Lexikon für Theologie und Kirche, AA. VV. (1993-2001). Freiburg i. Br., 10 ts.

Theologische Realenzyklopädie, AA. VV. (1977-2004). Berlin/Nova Iorque: Walter de Gruyter, 36 ts. + 6 supl. (TRE).

Reforma

Bäumer, Remigius (1981). "Johannes Cochläeus (Dobenek) (1479-1552)", in *TRE* 8, 140-146.

Bekenntnisschriften (Die) der evangelisch-lutherischen Kirche (2010). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 13.ª ed. (Bekenntnisschriften der evangelisch-lutherischen Kirche (BSLK). Nova ed. por Dingel, Irene, ed. (2014).

Beutel, Albrecht, ed. (2010). *Luthers Handbuch*. Tübingen: Mohr. 2.ª ed., UTB 3416.

Burger, Christoph (2014). *Tradition und Neubeginn. Martin Luther in seinen frühen Jahren*. Tübingen: Mohr Siebeck, Spätmittelalter, Humanismus, Reformation 79.

Confessio Augustana (1930). *Das Augsburgische Bekenntnis (1530)*. Lateinischer Text, CA in BSLK, 31-137. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht.

- Dingel, Irene – Jürgens, Henning P., ed. (2014). *Meilensteine der Reformation. Schlüsseldokumente der frühen Wirksamkeit Martin Luthers*. Gütersloh: Güttersloher Verlag-Haus.
- Ebeling, Gerhard (1971-1985). *Lutherstudien*. Tübingen: Mohr Siebeck, 3 vols. em 5 ts. *Formula Concordiae. Solida Declaratio de 1577* (BSLK 829-1100) (FC SD).
- Martin Luthers Werke* (1883-2009; 1912-1921; 1930-1985). Kritische Gesamtausgabe (Weimarer Ausgabe), Weimar (WA).
- Köpf, Ulrich (2015). *Martin Luther. Der Reformator und sein Werk*. Stuttgart: Reclam.
- Lutero, M. (1545). *Vorrede zum ersten Bande der Gesamtausgaben seiner lateinischen Schriften*. Wittenberg 1545 (in WA 34, 337; WA 54, 186, 3.8-10.16.18).
- Melanchton, Philipp (1521). *Loci commvnes rervm theologicarvm, sev hypotyposes theologicae*. Coloniae Agripinae: Caesar, Konrad - Heinrich von Neuß.
- Pesch, Otto Hermann (2004). *Hinführung zu Luther*. Mainz: Grünewald.
- Schwarz, Reinhard (2015). *Martin Luther – Lehrer der christlichen Religion*. Tübingen: Mohr Siebeck.

Diálogo ecuménico

- Apostolizität (Die) der Kirche* (2009). *Studiendokument der Lutherisch/ Römisch-katholischen Kommission für die Einheit*. Paderborn/ Frankfurt: Bonifatius/Lembeck.
- Herrenmahl (Das) (1978). *Bericht der Gemeinsamen Römisch-katholischen/ Evangelisch-lutherischen Kommission (Herrenmahl (Das))* (1978).
- Bericht der Gemeinsamen Römisch-katholischen/Evangelisch-lutherischen Kommission. Dokumente wachsender Übereinstimmung (DWÜ), 271-295*. Paderborn: Johann-Adam-Möhler-Institut für Ökumenik.
- Jenett, Ralf (2002). *Heubartikel christlicher Lere: Melancthons deutsche Fassung seiner Loci theologici, nach dem Autograph und dem Originaldruck von 1553*. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt.
- Kirche und Rechtfertigung* (1993). *Das Verständnis der Kirche im Licht der Rechtfertigungslehre. Bericht der Gemeinsamen Römisch-katholischen/Evangelisch-lutherischen Kommission*. Ibid., III, 317-419.
- Lutherischer Weltbund/Päpstlicher Rat zur Förderung der Einheit der Christen, Gemeinsame Erklärung zur Rechtfertigungslehre* (1999). *Gemeinsame offizielle Feststellung. Anhang (Annex) zur Gemeinsamen offiziellen Feststellung*, Frankfurt/Paderborn.
- Meyer, H. – Urban, J. - Vischer, L., ed. (1983). *Dokumente wachsender Übereinstimmung. Sämtliche Berichte und Konsentexte interkonfessioneller Gespräche auf Weltebene 1931-1982*. Paderborn/Frankfurt (DWÜ I).
- Meyer H. - Papandreou, D. - Urban, H. J. - Vischer, L., ed. (1982-1990). *Dokumente wachsender Übereinstimmung. Sämtliche Berichte und Konsentexte interkonfessioneller Gespräche auf Weltebene, t. II.* Paderborn/Franckfurt: (DWÜ II).

Meyer, H. - Papandreou, D. - Urban, H.J. - Vischer, L., ed. (2003). *Dokumente wachsender Übereinstimmung. Sämtliche Berichte und Konsenstexte interkonfessioneller Gespräche auf Weltebene*, t. III: 1990-2001. Paderborn/Franckfurt: (DWÜ III).

Mostert, Walter (1991). "Luther III", in *TRE* 21, 567-594.

Contrarreforma

Andrade, Diogo de Paiva de (1562). *Concio habita ad Patres in concilio Tridentino congregatos, ab Illustri atqv Rever., Dominica secunda post Pascha A. MDLXII, Dom. Didaco De Payva, d'Andrade, Lvsitano, [Sacrae Theologiae Doctore]*. Brixiae: Apud Johannem Baptismam Bozolae.

Id. (1564). *Orthodoxarvm Explicationvm Libri Decem. In quibus omnia fere de religione capita, quae his temporibus ab haereticis in controversiam vocantur, aperte & dilucide explicantur: Praesertim contra Martini Kemnicij petulantem audaciam...: Cum neceßarijs indicibus, rerum, verborum...: Coloniae Agripinae: Cholinus.*

Id. (1565). *Introdução em 18 páginas ao livro de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires Stimulus pastorum*. Lisboa: Apud Franciscum Corream Typographum Cardinalis Infantis.

Id. (1566). *De Societatis Iesv Origine. Libellvs. Authore D. Iacobo Payua Lusitano, ac Sacr[a] e Theologiae Doctore, contra Kemnicij cuiusdam petulante[m] audacia[m] Doctore, contra Kemnicij cuiusdam petulante[m] audacia[m]*. Lovaina: Velpius.

Id. (1578.1580). *Defensio tridentinae fidei catholicae et integerrimae quinque libris comprehensa. Adversus Haereticorum detestabiles calumnias, et praesertim Martini Kemnicij Germani*. Olyssipone: Ant. Riberius; Coloniae Agripinae: Maternus Cholinus.

Catechismus Concilii Tridentini (1566). Romae: apud Paulum Manutium.

Cochlaeus, Johann (1523). *Adversus cucullatum minotaurum Vuittenbergensem, de sacra-mentor gratia. Criminationes Lutheri, quibus ex ordine hic respondetur, particulatim singulis responsionibus ex industria praetexuimus*. Coloniae Agripinae: Eucharius Cervicornus.

Id. (1549). *Commentaria Ioannis Cochlaei, de Actis et Scriptis Martini Lutheri Saxonis: Chronographice, Ex ordine ab Anno Domini MDXVII, usque ad Annum MDXXI, Inclusive, fideliter conscripta; Adiunctis Duobus Indicibus, & Edicto Vuormaciensi*. Apud S. Victorem prope Moguntiam.

Eck, Johann (1554). *Enchiridion locorum communium adversus Lutherum et alios hostes Ecclesiae* (1525-1543) (Corpus Catholicorum, 34).

Index de l'inquisition portugaise 1547, 1551, 1561, 1564, 1581 (1995), vol. IV da série *Index des livres interdits*, dir. J. M. De Bujanda. Sherbrooke: Centre d'Études de la Renaissance.

Jedin, Hubert - Iserloh, von Erwin - Glazik, Josef (1985). *Reformation - katholische Reform und Gegenreformation*. Freiburg i. Br. – Basel - Wien: Herder.

Lortz, Joseph (1933), "Zur Lutherforschung", in *Historisches Jahrbuch*. 53.

Id. (1964). *Geschichte der Kirche in ideengeschichtlicher Betrachtung*, t. 2: Die Neuzeit. Münster: Aschendorff.

- Mostert, Walter (1991). “Luther III”, in *TRE* 21, 567-594.
- Osório, D. Jerónimo (1592). *Opera omnia. Hieronymi Osorii nepotis canonici Eborensis diligentia in unum collecta, & in quattuor volumina distribute*. Romae: ex bibliotheca Georgij Ferrarij, 1592.
- Osório, Jerónimo (homónimo e sobrinho) (1611). *Paraphrasis et commentaria in Ecclesiasten, nunc primum in lucem edita. Eiusdem Paraphrasis in Canticum Canticorum, et in ipsam recens auctae Notationes*. Lugduni: Sumptibus Horatii Cardon.
- Osório, D. Jerónimo, (1996). *Tratados da nobreza civil e cristã*. Trad., intr. e anotações de A. Guimarães Pinto Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Id. (1999). *Tratado da justiça*. Trad., intr. e anotações de A. Guimarães Pinto. Ibid.
- Id. (2002). *Tratado da verdadeira sabedoria*. Trad., intr. e anotações de A. Guimarães Pinto. Ibid.
- Id. (2009). *Opera omnia, I: Paráfrases a Job e à Sabedoria de Salomão*, vol. IV de Portugalliae Monvmenta Neolatina. Estabelecimento do texto latino, intr. e notas por A. Guimarães Pinto. Imprensa da Universidade de Coimbra – Universidade do Algarve.
- Peter Fraenkel (1979). *Corpus catholicorum*, 34, Münster: Aschendorf, 27. 1536.
- Pinho, Sebastião Tavares de (1984). “Poética e Poesia em D. Jerónimo Osório”, *Humanitas*, vol. 35/36.
- Pinto, A. Guimarães (2011). *Diogo de Paiva de Andrade*. Antologia. Selecção, Trad, transcr., intr. e notas. Col. Novilatina 1. Lisboa: Esfera do Caos.
- Rodrigues, Manuel Augusto (1976). “Algumas notas sobre a vida e a obra de Diogo de Paiva de Andrade”, *Revista Portuguesa de História*. Coimbra, t. XV, p. 303, n. 5, 301-327.
- Id. (1977). “Diogo de Paiva de Andrade. IV centenário da sua morte”, *Revista de História das Ideias*, I, 1977, 237-286.
- Id. (1983). “O Poema «Navigatio Lusitanorum» de Martin Chemnitius”, *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, V, 67-88.
- Id. (1977). “A oração proferida por Diogo de Paiva de Andrade no Concílio de Trento; Algumas notas sobre a exegese bíblica em Portugal no séc. XVI”, *Revista Theologica*, vol. 12, fasc. 1-4, Braga.
- Id. (1985). “Die Polemik zwischen Paiva de Andrade und Martin Chemnitius”. *Colóquio sobre o 5.º Centenário do Nascimento de Lutero*. Herzog-August Bibliothek de Wolfenbüttel, 3-7 de Agosto de 1985.